

## **Ano XX nº 5899 – 19 setembro de 2018**

### **Reforma tributária: o que os candidatos falam sobre pobres pagarem mais impostos**

Em mais de 800 páginas, 42 especialistas em sistema tributário argumentam sobre a forma injusta com que o Estado brasileiro cobra impostos no Brasil. O resumo da análise está no início do livro A Reforma Tributária Necessária: Diagnósticos e Premissas, publicado neste ano pela Associação Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal (Anfip), em parceria com a Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital (Fenafisco): “Se pudéssemos estabelecer um ranking dos problemas a serem equacionados no sistema tributário brasileiro, a correção do seu caráter regressivo ocuparia o topo”.

Em poucas palavras, no Brasil, pobre paga mais impostos. Esta é uma das raízes da desigualdade no país, que privilegia os mais ricos, especialmente setores financeiros improdutivos e premia sonegadores. É um sistema que sobretaxa o consumo, trava o desenvolvimento econômico e social, e sobretaxa também o trabalho. Em contrapartida, os lucros e dividendos dos rentistas não são taxados há mais de 20 anos. As benesses para os mais ricos não para por aí: o imposto sobre heranças no Brasil possui uma das menores taxas do mundo.

Diante deste quadro, reformas no sistema tributário tornam-se imperativas no país. Nestas eleições, boa parte dos presidentiáveis fala sobre o tema em seus planos de governo. Alguns de forma mais detalhada, outros de modo superficial, como o tucano Geraldo Alckmin, que reduz o problema fiscal do Brasil à complexidade das taxas, discurso que geralmente reproduzido pela imprensa comercial.

### **Brasil estagnado em ranking do IDH**

O brasileiro sente na pele as consequências da situação socioeconômica e a falta de ações para enfrentar as desigualdades. Prova disso foi o crescimento tímido de 0,001, no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), em 2017.

Com o resultado de 0,759, o Brasil segue na 79ª posição no ranking dos 189 países avaliados. O IDH possui como elementos norteadores os indicadores de saúde, educação e renda. Questões que só têm piorado no país nos últimos três anos.

Especialistas apontam o resultado como complicado, principalmente se for analisado como ponto de vista um projeto que tenha intenção de garantir o desenvolvimento de forma sustentável, ambiental e humanamente mais justo.

O valor registrado só deixa o Brasil cada vez mais distante dos que conquistaram padrão de desenvolvimento que não seja apenas de produção e sim com um nível de igualdade bem diferente do que é visto no Brasil.



### **Juros e calotes crescem com neoliberalismo**

Entre os mais de 62 milhões de brasileiros endividados, a maior parte com o nome sujo está na faixa etária dos 30 aos 39 anos e somam 17,9 milhões de pessoas. A inadimplência segue alta pelo 11º mês consecutivo, segundo a CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) e do SPC (Serviço de Proteção ao Crédito).

No segundo trimestre de 2018, o desemprego era de 12,4%, elemento principal para os consumidores não conseguirem manter os débitos em dia. Outro fator preocupante no Brasil são os mais altos juros do mundo para o custo do cheque especial e do cartão de crédito.

A população se vê obrigada a pedir emprestado aos bancos e se sujeitar a pagar caro por esse crédito. Por ser a única alternativa, ficam reféns do sistema financeiro. A taxa do cheque especial bateu na casa dos 303,2% ao ano, aponta o Banco Central, e o rotativo do cartão de crédito chega a níveis extremamente elevados, 271,4% ao ano.

O crédito pessoal também não está baixo, 118,5% ao ano e o crédito consignado, 24,9% ao ano. Um verdadeiro esquema de agiotagem criado pela política de austeridade.

**DEFENDA  
A CASSI!  
VOTE**

**NÃO!**

Entidades sindicais e  
representativas defendem NÃO